



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA ATIVIDADE FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carolina Petruy¹ Deborah Ribeiro Carvalho² Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau³

¹ Especialista em Educação Física escolar – Mestre no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Aplicada em Saúde na Pontifícia Universidade Católica do Paraná -

² Doutora em Informática Aplicada e Doutora em Computação de Alto Desempenho – Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Aplicada em Saúde na Pontifícia Universidade Católica do Paraná

³ PhD em Educação pela Université de Montréal. – Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná -

carolina0976@gmail.com

Resumo. Uma das funções da Educação Física escolar é propiciar o hábito da prática da atividade física, de vital importância para a saúde, que deve ser iniciado entre a infância e a adolescência. Este artigo objetiva apresentar uma proposta de conteúdo e encaminhamento metodológico para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que promovam o desenvolvimento do hábito da atividade física. A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, sendo do tipo descritiva e estudo de caso múltiplo. Foram levantadas recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamento metodológico para a Educação Física, assim como as propostas nos documentos norteadores da Educação Física das capitais brasileiras. Acompanharam-se as aulas de Educação Física de duas escolas municipais, bem como foi pesquisada a opinião de professores ativos sobre o conteúdo e o encaminhamento metodológico adotado especificamente para a disciplina. A partir da análise destes dados, foi elaborada uma proposta contemplando 14 conteúdos e 24 encaminhamentos metodológicos com maior potencial de motivação para os estudantes, a partir de quatro eixos: ginástica, dança, jogo e luta. Conclui-se com este estudo que o tempo das aulas de Educação Física deve ser melhor administrado e distribuído pelos professores e que os eixos da Educação Física escolar mais atraentes para os estudantes são jogo e luta e os menos atraentes são ginástica e dança; porém, dependendo do conteúdo e do encaminhamento dado pelo professor, os estudantes participam efetivamente de todos os eixos propostos.

Palavras-chave. Conteúdos curriculares, Plano de ensino. Escolas públicas. 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Abstract. One of the roles of Physical Education in schools is to promote the habit of practicing physical activities, which are of vital importance to health, and that should begin between one's childhood and teenage years. This article's objective is to present a proposal of content and methodological guidance for Physical Education in schools (Municipal Schools of Curitiba), that promote the development of the habit of practicing physical activities. The research has qualitative and quantitative approaches, descriptive type and multiple case study. Recommendations regarding the content and methodological guidance for Physical Education in schools were raised, as well as the proposals on the Brazilian capital's guiding documents of Physical Education. Two public schools had their Physical Education classes observed, as also the opinion of active teachers about the content and methodological guidance specifically for this subject was heard. From the data analysis, a proposal was developed covering 14 contents and 24 methodological referrals from four areas with greater potential to motivate the students: gymnastics, dancing, games and martial arts. As conclusion was observed that, the time of Physical Education classes must be better managed and distributed by the teachers. The most attractive of Physical Education areas are games and martial arts, while dancing and gymnastics are the least attractive ones. Although depending on the content and guidance provided by the teacher, the students participate effectively on every proposed area.

Key words. Curricular content. Teaching plan. Public schools. 2nd cycle of Primary Education.



1. INTRODUÇÃO

A atividade física em crianças e adolescentes é um meio de estabelecer um estilo de vida ativo, bem como promover a saúde. Entre os benefícios oriundos da sua prática frequente está o controle de peso, promovendo a redução de adiposidade corpórea.

Desenvolver o prazer e o gosto pela prática de atividades físicas nos estudantes é a função da Educação Física escolar, além de, por meio desta prática, promover o desenvolvimento do hábito de vida saudável e também estimular a socialização a partir de práticas grupais.

No encaminhamento desta disciplina escolar, é preconizado pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba que os professores desenvolvam conteúdo e encaminhamentos metodológicos diversificados, de forma que se tornem atividades interessantes, de modo a motivar os estudantes para a prática de atividade física não como uma obrigação escolar ou como um conteúdo curricular a ser apreendido, mas, principalmente, como uma atividade “divertida”, dentro ou fora da escola¹.

Se o professor de Educação Física orientar suas aulas para conteúdos que não tenham a atenção de todos os estudantes, privilegiando apenas alguns com habilidades específicas ou com preferências pessoais, não atingirá a todos, muito menos o principal objetivo, que é o desenvolvimento do hábito da prática de atividades físicas¹.

Além disso, segundo Darido², o professor de Educação Física deve buscar equilíbrio entre os conteúdos de suas aulas, explorando as dimensões conceituais (o que se deve saber?), procedimentais (o que se deve saber fazer?) e atitudinais (como se deve fazer?). No entanto, a Educação Física ao longo da sua história, aponta uma situação de desequilíbrio em relação aos conteúdos trabalhados: “a Educação Física tem enfatizado conteúdos procedimentais, alguns atitudinais e pouquíssimos conceituais”³.

Observa-se que “a Educação Física não serve só para aprender a fazer, mas para conhecer sobre esporte, brincadeiras, circo, danças, lutas e ginásticas e para saber sobre os movimentos”³. Contudo estas atividades implicam muitas vezes práticas esportivas ao ar livre e, de acordo com Dellagrana⁴, diversos

estudos comprovam a diminuição do tempo dedicado à prática de atividades físicas e de esportes fora de casa. Devido ao aumento da violência nas grandes cidades, as crianças e os adolescentes gastam mais tempo em atividades sedentárias, tais como assistir televisão, ficar no computador, jogar *videogame* etc.⁴.

Desta forma aumenta a responsabilidade do Educador Físico em estimular para que, apesar das dificuldades do mundo moderno, a criança, o adolescente e os adultos busquem alternativas para a prática da atividade física. Assim, é preciso discutir de que forma o conteúdo e os encaminhamentos metodológicos das aulas de Educação Física podem estimular nos estudantes o hábito à prática dessa atividade.

Uma análise da atual realidade das aulas de Educação Física na escola se faz necessária para a construção de uma proposta que complemente o documento norteador das escolas de Ensino Fundamental no Sul do Brasil, mas que também poderia ser utilizada como instrumento de análise em outros contextos de ensino fundamental. Como contribuição social, destaca-se a criação de hábitos de prática para a vida e a revisão das práticas pedagógicas pelos professores, além da busca de metodologias que estimulem o interesse dos estudantes e seus hábitos para uma prática mais intensa, a qual auxilie no controle da obesidade⁵ e de outras doenças crônicas.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da pesquisa que levou a proposição de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de uma capital da região sul do Brasil) que potencialize o desenvolvimento do hábito da atividade física.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, que atende aos princípios éticos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da PUCPR, com o nº 408.469. Segundo Miles e Huberman⁶, a união dos dois métodos é importante, pois uma ideia avulsa não tem fundamento. Essa união denomina-se multimétodo, o qual pode ser utilizado de quatro formas, conforme forem as

combinações entre o método quantitativo e o método qualitativo. Além disso, existem diferenças em relação ao momento de adoção ao longo do método, de acordo com a necessidade da pesquisa.

Na etapa quantitativa foi realizada uma pesquisa descritiva, a partir de métodos de análise e complementação dos resultados estatísticos obtidos sobre dados antropométricos oriundos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) Escolar de 2011 para o diagnóstico da regional para a pesquisa de campo⁷. Foi associado o estado nutricional dos estudantes, para a faixa etária entre cinco a 10 anos, com o gênero e a regional onde estão localizadas as suas respectivas escolas públicas de Curitiba. Também foram investigadas diferenças e/ou similaridades entre as regionais da cidade de acordo com as seguintes variáveis: população, rendimento médio (salário mínimo), número de equipamentos de esporte e lazer e o estado nutricional da respectiva população investigada.

Na etapa qualitativa, foi adotada análise documental, observações das aulas e entrevistas realizadas com os professores de Educação Física.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas - quatro etapas qualitativas e uma etapa quantitativa. Na primeira etapa foram coletados os documentos com as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física. Na etapa dois, foram levantadas as recomendações contidas nos documentos que norteiam a Educação Física nas quatro capitais melhor colocadas no Índice de desenvolvimento da Educação Básica - IDEB – 2011. O IDEB é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino das escolas públicas, desde 2007, bianual, obtido com base no conhecimento dos alunos (Prova Brasil) e na taxa de aprovação. O IDEB é agrupado em três níveis: anos iniciais, anos finais e Ensino Médio⁸.

Na etapa três, foi realizado o diagnóstico das regionais, objetivando selecionar as escolas cenário para a pesquisa de campo. A etapa quatro se refere à observação e investigação das práticas adotadas para conteúdo e encaminhamentos nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba. Na etapa cinco, após a

análise do material coletado nas etapas anteriores, foi elaborada uma proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar, que potencialize o desenvolvimento do hábito da atividade física.

Em todas as etapas, para a análise de conteúdo do material coletado, foram aplicados os pressupostos da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin⁹, tendo sido adotado o *software* Atlas.Ti.

Na etapa um, quando foi realizado o levantamento das recomendações propostas no Brasil, foram adotados os seguintes critérios para a seleção dos textos: data de publicação (de 2009 a 2013), ter relação da prática escolar com a promoção do hábito de atividades físicas e estratégias de motivação nas aulas de Educação Física. Como descritores foram adotados: Educação Física escolar (*school physical education*). A partir dos títulos dos textos, foram selecionados aqueles que contemplavam conteúdo e encaminhamentos ou mesmo da promoção do hábito de atividades físicas por meio da motivação nas aulas. A partir dos textos inicialmente selecionados pelo título houve um segundo ciclo de avaliação pelos resumos, para identificar os textos que apresentassem relação da Educação Física escolar com a promoção do hábito de atividades físicas. Esse processo totalizou aproximadamente 380 páginas de documentos.

Ainda nesta etapa, além dos artigos selecionados, também foram considerados alguns materiais pedagógicos, publicados a partir de 2012, que antecedem ou sucedem a faixa etária deste estudo. Dentre os textos destacam-se um material da Professora Marynelma Camargo Garanhani, que trata da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹⁰, bem como a apostila do 6º ano da Universidade Federal de Pelotas, denominada “Educação Física+, praticando saúde na escola”, que tem por objetivo orientar, por meio de conteúdo da Educação Física escolar, como complementar o que consta nos documentos norteadores e propiciar a atividade física e saúde nas aulas de Educação Física¹¹. Foi escolhida apenas a apostila do 6º ano, pois é a faixa etária que mais se aproxima do objetivo desta pesquisa (1º ao 5º ano). Essas obras totalizaram 43 páginas de documentos analisados.

Na etapa dois, foram levantadas as recomendações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal da cidade onde a pesquisa foi realizada e também pelas diretrizes de outras capitais brasileiras com melhores índices do IDEB⁸ (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2011, sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Foram analisados documentos das capitais brasileiras que atingiram até o quarto lugar no IDEB de 2011⁸ para os anos iniciais. Os primeiros lugares foram Curitiba e Belo Horizonte; em segundo lugar, Palmas; em terceiro lugar, Campo Grande e Florianópolis e, em quarto lugar, Brasília e Rio de Janeiro. Este critério para seleção das capitais se deve pelo fato de viabilizar a análise. Vale destacar que não foi possível o acesso aos documentos norteadores das capitais Florianópolis e Brasília, pois no momento da pesquisa estavam em fase de reconstrução, segundo informações das respectivas Secretarias de Educação.

Na etapa três, foi construído o diagnóstico das regionais para orientar a pesquisa de campo. Este diagnóstico foi baseado nos dados antropométricos do SISVAN das escolas públicas (municipais e estaduais) de Curitiba, complementado pelos seguintes dados: sexo, idade, peso, altura, z-score (IMC/Idade) e estado nutricional. Para este diagnóstico, foram complementados os dados do SISVAN com regional, escola (municipal ou estadual) e regime da escola (integral ou regular). A partir desta base foram realizadas as seguintes análises:

- estado nutricional dos estudantes das escolas municipais;
- relação do sobrepeso e da obesidade com o regime (escola integral ou regular);
- relação do sobrepeso e da obesidade com a localização da escola (regional em que a escola se localiza); e
- estado nutricional e gênero dos estudantes.

Um modelo hierárquico de agrupamento foi adotado para identificar subgrupos de regionais com similaridades em relação à população, número de equipamentos

disponíveis para exercícios físicos, rendimento médio e estado nutricional.

A partir do agrupamento, em três grupos, destaca-se a regional BQ compondo um único grupo, ou seja, sem similaridade com nenhuma outra regional, comprovando, assim, seu diferencial em relação as demais, apresentando o menor percentual de estudantes com Eutrofia e os maiores percentuais de estudantes com Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave. Sendo assim, a regional BQ foi selecionada para a realização da pesquisa de campo.

Na etapa quatro, foram analisados quatro planejamentos de ensino de professores de Educação Física das escolas pesquisadas e acompanhadas e observadas oito aulas. Também foram entrevistados os quatro professores de Educação Física. A partir das entrevistas, foi possível levantar o conteúdo e os encaminhamentos metodológicos que de fato são adotados.

Entre os quatro professores participantes, dois trabalham com 5º ano, possuem pelo menos um ano de experiência na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Foram selecionados dois professores de Educação Física do 5º ano, para melhor representar os dois turnos (manhã e tarde).

A seleção de professores do 5º ano, para a entrevista, decorre da faixa etária dos estudantes (entre nove e 10 anos). Nesta fase, os estudantes já apresentam maior conscientização da prática das atividades físicas, inclusive a maioria vem estudando na mesma instituição desde o 1º ano, facilitando a sequência, bem como o aprofundamento em relação ao conteúdo e aos encaminhamentos metodológicos. Outra questão relevante, remete ao fato de a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, a partir de 2007, selecionar professores habilitados em Licenciatura em Educação Física em todas as escolas.

A etapa quatro foi realizada em duas escolas municipais de Curitiba, possibilitando a comparação entre uma que apresenta projeto esportivo, em horário de contraturno, e outra que não apresenta. Ou seja, uma Unidade de Educação Integral e a outra não. Desta forma foi possível verificar a relação existente entre as aulas de Educação Física entre escolas com e sem projetos esportivos em horário de contraturno. No ano de 2013, das 184 escolas

municipais, 48 possuíam projetos esportivos em horário de contraturno escolar.

Na etapa cinco, a partir da sistematização e análise dos dados coletados foi elaborada uma proposta de conteúdo e de

encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física.

3. RESULTADOS

No levantamento das recomendações propostas no Brasil, sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, foram identificados dois materiais pedagógicos e cinco artigos. Os materiais pedagógicos escritos em 2012 antecedem e precedem a faixa etária desta

pesquisa. Um deles se refere à Educação Infantil, com encaminhamentos para estudantes até 10 anos de idade, e o segundo referente ao 6º ano, com encaminhamentos que objetivam a promoção da atividade física e saúde nas aulas de Educação Física (Tabela 1).

Tabela Nº 1. Faixa etária, conteúdos por eixo e por ano, encaminhamentos e motivação nas aulas dos materiais pedagógicos

Estudo	Faixa Etária	Conteúdos por Eixo	Conteúdos por Ano	Encaminhamentos	Motivação nas Aulas
Educação Infantil ¹⁰	1 a 10 anos	Autonomia e identidade corporal; Socialização; Ampliação do conhecimento das práticas corporais.	Jogos, Atividades rítmicas, Brincadeiras ginásticas e artísticas	Robô: em duplas, uma criança será o robô e a outra o comandante do robô. Siga o Líder: tudo o que o líder comandar o restante da turma deverá executar	O movimento
Educação Física+ praticando saúde na escola ¹¹	6º ano (11 anos)	Promoção da atividade física e saúde	A importância do aquecimento e do alongamento nas práticas de atividades físicas	Realize um aquecimento breve com a turma e explique a diferença entre alongamento e aquecimento	Proposta curricular simplificada para a disciplina de Educação Física, a ser acrescentada e adaptada ao planejamento das escolas

No documento da Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR), elaborado por Garanhani¹⁰, para a faixa etária de um a 10 anos, o conteúdo é organizado em três eixos: Autonomia e Identidade corporal, Socialização e Ampliação do conhecimento de práticas corporais. Como encaminhamentos (atividades), sugere-se para o desenvolvimento do eixo Autonomia e Identidade na faixa etária de oito a nove anos a Atividade do Robô. Para tal, em duplas, uma criança assume ser o robô

e a outra comanda do robô. A dupla deverá combinar os comandos para o robô caminhar, ou seja, quando tocar na barriga, o robô caminhará para frente, ao tocar nos ombros caminhará para a esquerda etc. Como sugestão de encaminhamento para o desenvolvimento do eixo Socialização na faixa etária de seis a sete anos, há a Atividade Siga o Líder, na qual tudo o que o líder comandar a turma como um todo deverá executar¹⁰.

Outro material selecionado foi a apostila do 6º ano, denominada Educação Física+, praticando saúde na escola, de Junior¹¹, uma proposta curricular simplificada para a disciplina de Educação Física, a ser acrescentada e adaptada ao planejamento das escolas envolvidas, a partir da sistematização de conteúdo relacionado à prática de atividades físicas e saúde em geral. Neste material, sugere-se como um dos conteúdos “a importância do aquecimento e alongamento nas práticas de atividades físicas” e como

encaminhamentos (atividades) “a realização do aquecimento e alongamento em todos os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, bem como a diferença entre aquecimento e alongamento”.

Os artigos identificados contemplam dois eixos (ginástica e luta) e tratam de assuntos importantes a serem considerados nas aulas de Educação Física, como por exemplo: mídia e questões de gênero, a falta da relação teoria-prática nas aulas e a duração das aulas, que não é aproveitada por completo (Tabela 2).

Tabela Nº 2. Faixa etária, conteúdos por eixo e por ano, encaminhamentos e motivação nas aulas dos artigos

Estudo	Faixa Etária	Conteúdos por Eixo	Conteúdos por Ano	Encaminhamentos	Motivação nas Aulas
Ginástica ¹²	_____	Não pode ficar atrelado somente ao aprendizado ou à execução dos fundamentos técnicos.	_____	Não deve ser tratada somente como alongamento e aquecimento, mas como um tema/assunto relevante a ser ensinado.	_____
Perspectivas de seus atores ¹³	_____	_____	_____	Betti (2005 <i>apud</i> ¹³) considera que a atual situação problemática da Educação Física não está na falta de teoria, mas na relação teoria-prática.	_____
Intensidade e duração ¹⁶	_____	_____	_____	_____	O período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não tem a duração aproveitada por completo.

Fonte: O autor

No estudo de Pereira¹², a ginástica nas aulas de Educação Física aparece tradicionalmente como conjunto de exercícios para o aquecimento (alongamento), antecedendo a prática dos esportes e apresenta-se, ainda, na parte final da aula, como um conjunto de exercícios para o relaxamento. Ela não deve ser tratada somente desta forma, mas como um tema/assunto relevante a ser ensinado.

Segundo Venâncio¹⁴, além das modalidades esportivas tradicionais, o

atletismo, esportes radicais, natação, dança, ginástica, capoeira, lutas e conhecimento sobre o corpo começam a ser inseridos nas aulas de Educação Física e discutidos com os estudantes, assim como outros fenômenos que influenciam as aulas, tais como a mídia e as questões de gênero.

Em estudo sobre a capoeira, Silva¹⁵ sugere como encaminhamento (atividade) para o desenvolvimento da capoeira nas aulas, exercícios iniciais com instrumentos musicais e canto. Na sequência vivência da gestualidade

individual e em duplas, criando assim um diálogo corporal.

Para grande parte dos jovens as atividades escolares constituem a única oportunidade de desenvolvimento de atividade física significativa e as escolas mostram bons resultados em intervenções para sua promoção¹⁶. No estudo de Kremer¹⁶, alguns alunos relataram não gostar da aula de Educação Física: 3,7% entre os meninos e 11,8% das meninas. Este estudo¹⁶ também

comprova que o período de duração médio das aulas de Educação Física é de 35 minutos, ou seja, as aulas não apresentam aproveitamento por completo.

Para o levantamento das recomendações propostas a partir dos documentos norteadores das capitais sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, foi construída uma taxionomia (Tabela 3).

Tabela Nº 3. Objetivos-chave, eixo, conteúdo, encaminhamentos e critérios de avaliação dos documentos norteadores

Cidade	Objetivos-chave	Eixo	Conteúdo	Encaminhamentos	Crítérios de Avaliação
Curitiba	Autonomia	Ginástica	Elementos Fundamentais da Ginástica	_____	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar etc.)
Rio de Janeiro		Jogo	Jogos Competitivos	_____	Resolve situações de conflito com os colegas, com autonomia
		Esporte		Exploração de diferentes formas de movimentação no espaço e manuseio da bola com diferentes partes do corpo.	Experimentar a criação e a adaptação de novas possibilidades de se relacionar dentro de um jogo esportivo.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal da cidade pesquisada, do 1º ao 5º ano contemplam: objetivos-chave, eixo, conteúdo e critérios de avaliação. Já as Orientações Curriculares para Educação Municipal do Rio de Janeiro, para as aulas de Educação Física do 5º ano, contemplam: objetivos-chave, eixo/ conteúdo, encaminhamentos e critérios de avaliação. Este documento aborda cinco eixos: ginástica, dança, jogo, luta e esporte.

Percebe-se que as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal da cidade pesquisada contemplam os quatro eixos: ginástica, dança, jogo e luta, organizados em eixos e conteúdos, porém não contemplam os encaminhamentos metodológicos (atividades). Já as Orientações Curriculares do Rio de Janeiro contemplam cinco eixos: ginástica, dança, jogo, esporte e luta e, ao invés de separar eixo de conteúdo, elencam os encaminhamentos (atividades) a

serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

A partir da etapa da pesquisa de campo foram analisados os resultados das entrevistas, da análise dos planejamentos dos professores e das observações das aulas de Educação Física.

As entrevistas mais relevantes para a pesquisa foram das professoras da manhã da Escola Municipal A e da tarde da Escola Municipal B.

A professora da tarde da Escola Municipal B relata que desenvolve conteúdo dos quatro eixos da Educação Física: ginástica, dança, jogos e luta. Nos jogos, busca um gancho com os esportes introduzindo as regras e a diferença entre esporte e jogo. Na dança é dado enfoque no Festival de Dança. A professora em questão inicialmente avalia a dificuldade dos estudantes, buscando minimizá-las a partir do desenvolvimento de conteúdo específico. Adota foco nos eixos dança e jogo. Sobre conteúdos menos aceitos pelos

estudantes, relata que o que eles não gostam é de aulas teóricas, ministradas em dias de chuva. Para minimizar a rejeição, declara combinar a teoria com palavra cruzada, caça-palavra, focando num conteúdo específico. Quanto ao conteúdo que promova o hábito da prática de atividades físicas, esta professora relata que no eixo *ginástica, todas as ginásticas, principalmente para eles nessa faixa etária de 5 a 12 anos, é um conteúdo maravilhoso.*

A professora da manhã da Escola Municipal A relata desenvolver conteúdo dos quatro eixos, sendo que na ginástica trabalha as modalidades olímpica, circense e rítmica. Na dança aborda ritmo, expressão corporal e construção coreográfica junto com os estudantes. Nos jogos trabalha atividade pré-desportiva, jogos populares, cooperativos e os adaptados. Nas lutas trabalha os jogos de oposição, a esgrima e a capoeira. Segundo esta professora, os conteúdos mais aceitos pelos estudantes são os dos eixos jogo e luta e os menos aceitos dos eixos ginástica e dança. Também relatou sentir falta de mais tempo para a aula de Educação Física, porém não tem clareza se a solução seria mais uma aula, além das duas semanais, tendo em vista o processo adotado “como a gente tem que conversar com eles, explicar o conteúdo, fazer muitas vezes um debate acerca do que foi construído e fazer as atividades”. Porém declara sentir falta de mais tempo para conversar sobre a Educação Física, enquanto estimula o desenvolvimento da atividade física.

Para a análise do planejamento anual dos professores de Educação Física, das duas escolas municipais de Curitiba, foram elencados apenas os eixos e encaminhamentos desenvolvidos por bimestre nas aulas de Educação Física das duas escolas. Vale salientar que os encaminhamentos propostos pelas professoras foram identificados a partir dos respectivos seus diários (planos de aula), uma vez que no planejamento anual não consta os encaminhamentos propostos nas aulas.

No planejamento anual para o 5º ano identifica-se que a Escola Municipal A contempla um eixo por bimestre já a Escola Municipal B contempla mais de um eixo por

bimestre. A Escola Municipal A desenvolve, no primeiro bimestre, conteúdo do eixo jogo, no segundo bimestre conteúdo do eixo dança, no terceiro bimestre conteúdo do eixo ginástica e no quarto bimestre conteúdo do eixo luta. Seus encaminhamentos (atividades) abrangem uma variedade de conteúdo dos eixos propostos.

A Escola Municipal B desenvolve no primeiro bimestre conteúdo dos eixos ginástica e jogo, no segundo bimestre conteúdo dos eixos jogo e dança e no terceiro bimestre conteúdo dos eixos ginástica, jogo e luta. Essa escola não possui planejamento anual para o quarto bimestre, apenas alguns encaminhamentos (atividades) nos planos de aula das professoras. Vale ressaltar que no primeiro bimestre desenvolve conteúdo proposto dos dois eixos, mas no segundo bimestre prioriza o eixo dança e no terceiro bimestre prioriza o eixo jogo.

Foram observadas duas aulas do 5º ano nas duas escolas em ambos os turnos, sendo as aulas foram na sequência uma da outra para melhor acompanhamento do conteúdo desenvolvido. No total foram observadas oito aulas, coincidentemente os quatro eixos da Educação Física escolar, ou seja, duas aulas de ginástica, duas aulas de dança, duas aulas de luta e duas aulas de jogo. O maior tempo de aula observado foi de 35 minutos, as demais tiveram menor duração, sendo três com 30 minutos, outras três com 20 minutos e uma aula foi geminada para o ensaio da coreografia para o Festival de Dança. Com relação à participação dos estudantes nas aulas, houve um equilíbrio, ou seja, em quatro das aulas observadas não houve entusiasmo por parte dos estudantes e nas outras quatro aulas houve participação, interesse e entusiasmo.

Para atingir o objetivo geral deste estudo, as categorias extraídas dos documentos oficiais federais e dos documentos norteadores selecionados das capitais melhores classificadas no IDEB-2011⁸, foram relacionadas com as categorias resultantes da pesquisa de campo, resultando a proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física do 5º ano (Tabela 4).



Tabela Nº 4. Proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física do 5º ano

Eixo	Conteúdo	Proposta de Encaminhamento Metodológico	Etapa da Pesquisa
Ginástica, Dança, Jogo e Luta	Alongamento e aquecimento	Aulas Teóricas e aplicação prática em diversos conteúdos.	Levantamento Bibliográfico (materiais pedagógicos): Apostila Educação Física+ (2012).
	Frequência Cardíaca		
Ginástica	Elementos Fundamentais da Ginástica	Circuito motor com cones, arcos e colchonetes; atividades com pneus.	Pesquisa de Campo: Planejamento dos professores
	Ginástica Circense	Malabares: construção do material e manuseio.	Pesquisa de Campo: Entrevista
Dança	Expressão Corporal e Noção espacial	Robô	Levantamento Bibliográfico (materiais pedagógicos): SEED (2012)
	Expressão Corporal e Socialização	Siga o Líder	
	Movimentos da Dança	Construção de coreografias pelos estudantes.	Pesquisa de Campo: Entrevista
Jogo	Jogos pré-desportivos (autonomia)	Exploração de diferentes formas de movimentação no espaço e manuseio da bola com diferentes partes do corpo nas diversas modalidades esportivas.	Documento norteador: Orientações Curriculares/RJ
	Jogos pré-desportivos (criatividade)	Recriação de atividades esportivas.	
	Jogos pré-desportivos (Tênis)	Vivenciar movimentações com raquete e bolinha.	Pesquisa de Campo: Planejamento dos professores
	Jogos competitivos	Caçador de seis bases e Pique Bandeira.	Pesquisa de Campo: Observação das aulas
Luta	Diferença entre luta e briga	Aulas Teóricas e Discussões a respeito do tema proposto.	Pesquisa de Campo: Planejamento dos professores
	Jogos de Oposição	Briga de galo, Mini-sumô, Pé com pé e Tirar o colega do círculo.	
	Esgriima	Construção das espadas com jornais e Jogos das Espadas.	
	Capoeira	Praticar a ginga, a meia-lua, a benção e a cocorinha.	Pesquisa de Campo: Observação das aulas

Fonte: O autor

4. DISCUSSÃO

No levantamento das recomendações propostas no Brasil, sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, foram encontrados estudos que complementam e/ou comprovam os resultados deste estudo. Destacam-se a ginástica, a mídia e as questões de gênero, a capoeira, a relação teoria e prática nas aulas e o período de duração médio das aulas de Educação Física.

Segundo Pereira¹², o eixo Ginástica

nas aulas de Educação Física deve ser desenvolvido contemplando todos os seus conteúdos, não somente, como tradicionalmente aparece nas aulas, antecedendo a prática esportiva com exercícios de aquecimento (alongamento) e finalizando a aula com exercícios de relaxamento.

Na pesquisa de campo verificou-se que apenas uma das professoras entrevistadas desenvolve vários conteúdos do eixo ginástica,

as outras não desenvolvem ou, quando trabalham, o fazem como forma de alongamento ou aquecimento.

Apesar de constar no planejamento os quatro eixos da Educação Física escolar: Ginástica, Dança, Jogo e Luta, na prática esses quatro eixos não são contemplados por todos os professores. Estes acabam desenvolvendo conteúdos daqueles eixos para os quais possuem mais experiência.

Além dos eixos e conteúdo da Educação Física escolar, os documentos norteadores também propõem o desenvolvimento de temas transversais nas aulas. De acordo com Venâncio¹⁴, estão sendo inseridos conteúdos e encaminhamentos metodológicos além das modalidades esportivas tradicionais. Também devem discutidos com os estudantes “os fenômenos que influenciam as aulas, como a mídia e as questões de gênero”. Vale destacar que esta questão não foi observada em campo, ou seja, temas transversais não são desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

Ao trabalhar o conteúdo da capoeira nas aulas de Educação Física, conforme Silva¹⁵, “devemos levar em consideração a ambiguidade desta manifestação cultural. As pessoas lutam, jogam, brincam, dançam capoeira e isso faz do seu aprendizado algo bastante enriquecedor”. Também sugere que o professor de Educação Física, além de desenvolver em suas aulas os gestos da capoeira, propicie aos estudantes cantar e tocar os respectivos instrumentos musicais. No entanto, a pesquisa de campo mostra que apenas uma das professoras desenvolve o conteúdo da capoeira em suas aulas, propondo aos estudantes apenas a manifestação gestual.

Outro aspecto importante a ser considerado é a associação entre teoria e prática, explicitada nos planos de aula, frente ao que de fato ocorre nas aulas de Educação Física. Após a análise do planejamento e observação das aulas, fica evidenciado que os professores de Educação Física das duas escolas investigadas contemplam a grande diversidade de conteúdo existente na Educação Física escolar, porém apenas duas das quatro professoras acompanhadas, desenvolvem a relação teoria-prática sobre o conteúdo da Educação Física.

Outro aspecto analisado nesta pesquisa se refere ao aproveitamento do tempo de aula.

De acordo com Kremer¹⁶, “o período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não tem a duração aproveitada por completo”. Este aspecto consta das recomendações propostas no Brasil, da entrevista de uma das professoras e também das aulas observadas. Uma das professoras entrevistadas relata: “eu sinto falta de mais tempo na aula de Educação Física, não sei se a solução seria mais uma aula além das duas semanais”.

Quanto ao encaminhamento metodológico a ser praticado nas aulas de Educação Física, no levantamento das recomendações propostas nos documentos norteadores, destacam-se as Orientações Curriculares do Rio de Janeiro, pois, além de dividir os conteúdos por ano e por bimestre, também é o único documento norteador das capitais avaliadas que possui sugestões de encaminhamentos metodológicos, oferecendo duas proposições que poderiam ser incluídas nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal da cidade investigada: separar os conteúdos por ano e incluir algumas sugestões de encaminhamentos metodológicos.

Com a inclusão dessas duas proposições no documento norteador, os professores de Educação Física poderão aperfeiçoar e especificar melhor o desenvolvimento dos conteúdos em suas aulas, atendendo ao que o referencial teórico desta pesquisa sugere. Segundo Curitiba¹⁰, nos anos iniciais do Ensino Fundamental propõe-se o trabalho com as práticas corporais, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e principalmente o gosto pela prática de atividade física.

Quanto ao diagnóstico da regional para a pesquisa de campo, a avaliação sobre o estado nutricional por regional identificou o bairro Boqueirão (BQ) como sendo o cenário da pesquisa de campo.

A regional BQ se destaca com a população de quase 200.000 habitantes, mais ou menos metade frente às outras regionais; com rendimento médio em salários mínimos também se encontra no meio das demais regionais e vale ressaltar que está entre as regionais que possuem menos equipamentos de esporte e lazer; além disso, possui o maior número de estudantes com Obesidade, se comparada com as demais regionais da cidade de Curitiba.

Na regional BQ foram selecionadas a Escola Municipal A, com projeto esportivo em horário de contraturno, bem como uma Unidade de Educação Integral; e a Escola Municipal B sem projeto esportivo em horário de contraturno nem Unidade de Educação Integral.

O planejamento anual dos professores das duas escolas, no geral, estão completos e apresentam conteúdo dos quatro eixos da Educação Física escolar: ginástica, dança, jogo e luta. Apenas em uma das escolas não existia o planejamento do quarto bimestre.

Com relação aos encaminhamentos metodológicos que foram obtidos a partir do plano de aula individual das professoras, verifica-se que na Escola Municipal A a professora da manhã não possuía o plano de aula completo, pois esteve em licença maternidade de março a setembro de 2013, porém a partir da entrevista e da observação de suas aulas nota-se interesse e compromisso com o desenvolvimento da Educação Física escolar. A professora da tarde não mostrou seu plano de aula, apenas relatou o conteúdo e encaminhamentos metodológicos desenvolvidos no decorrer dos bimestres; ela tinha assumido as turmas de 5º ano recentemente, no lugar do professor que foi trabalhar em outro estabelecimento.

Na Escola Municipal B foi possível verificar o plano de aula das duas professoras e perceber que seus encaminhamentos metodológicos contemplam todos os eixos da Educação Física. Vale ressaltar que a professora da tarde não possuía encaminhamentos metodológicos apenas do eixo luta. Esta mesma professora na entrevista relata que seu foco é o jogo e a dança e cita a ginástica como eixo que promove o hábito da prática de atividade física, portanto não aborda, em nenhum momento, o eixo luta.

A partir do observado, se os conteúdos fossem organizados por ano ao invés de ciclos, e elencadas as respectivas sugestões de encaminhamentos metodológicos, os professores de Educação Física poderiam melhor desenvolver e aperfeiçoar os conteúdos considerando os quatro eixos.

Na observação das aulas das quatro professoras, cada uma delas estava trabalhando com um eixo específico, contemplando coincidentemente os quatro eixos da Educação Física escolar: ginástica, dança, jogo e luta.

Também nas observações comprova-se o estudo de Kremer¹⁶, no qual descreve como 35 minutos o tempo máximo de realização das tarefas de Educação Física propriamente dita em uma aula; na maioria das aulas observadas o tempo foi ainda menor do que isso. Desta forma, para um melhor desenvolvimento dos conteúdos e encaminhamentos metodológicos nas aulas de Educação Física é determinante que os professores aproveitem ao máximo a duração da aula e organizem melhor sua distribuição no planejamento, para que os estudantes pratiquem as atividades propostas por mais tempo.

As aulas de Educação Física nas escolas municipais da cidade investigada têm duração média de 55 minutos; se os professores otimizarem melhor este período, diminuindo o período gasto com chamada e higiene pessoal dos alunos, poderão proporcionar aos estudantes maior tempo na prática de atividade física, trazendo assim mais benefícios para a saúde dos estudantes e também os estimulando para o hábito da prática de atividade física.

Outro fator importante considerado nas observações se refere à participação dos estudantes. Nota-se que, em aulas sem grandes desafios ou naquelas nas quais os estudantes precisam esperar muito tempo para realizar a atividade, não há entusiasmo. Já nas aulas em que ocorre a participação de todos ao mesmo tempo e há um objetivo comum (como no caso da apresentação da coreografia para o Festival de Dança) ou um desafio (seja vencer no jogo ou praticar os golpes da capoeira), existe participação, concentração e dedicação dos estudantes.

Também é possível constatar que dente os quatro eixos, a maioria dos estudantes está mais motivada a praticar conteúdos de jogos e lutas.

Ao comparar a organização das escolas investigadas, verifica-se neste estudo que os estudantes da escola com Unidade de Educação Integral, na qual a maioria fica em período integral, são muito mais agitados e participativos. Comprova-se também, pela entrevista com uma das professoras, que o projeto esportivo no horário de contraturno é muito procurado, pois os estudantes que participam gostam muito, se destacam nas aulas de Educação Física e no processo ensino-aprendizagem da escola.

Para complementar este estudo,



ressalta-se também a importância do equilíbrio de conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais nas aulas, sanando assim a dificuldade citada por Barros³, “a Educação Física tem enfatizado conteúdos procedimentais, alguns atitudinais e pouquíssimos conceituais”. Pois, ainda segundo o autor, “a Educação Física não serve só para aprender a fazer, mas para conhecer sobre esporte, brincadeiras, circo, danças, lutas e ginásticas e para saber sobre os movimentos”, ou seja, preparar o aluno para inserir em sua vida atividades que promovam a sua saúde física e mental”³.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa, foi elaborada uma proposta contemplando 14 conteúdos e 24 encaminhamentos metodológicos com maior potencial de motivação para os estudantes, a partir de quatro eixos: ginástica, dança, jogo e luta.

Conclui-se que o tempo das aulas de Educação Física deve ser melhor administrado e distribuído pelos professores e que os eixos da Educação Física escolar mais atraentes para os estudantes são jogo e luta e os menos atraentes são ginástica e dança; porém, dependendo do conteúdo e do encaminhamento dado pelo professor, os estudantes participam efetivamente de todos os eixos propostos.

REFERÊNCIAS

1. Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Curitiba, 2006.
2. Darido S, Rangel ICA. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
3. Barros AM, Darido SC. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. 2009; 23(1): 61-75.
4. Dellagrana RA, Camargo Smolarek A, Fontana de Laat E, Campos W. Estado Nutricional e Desempenho motor de crianças praticantes de Handebol. FIT PERF J. 2010; 1(9): 72-7.
5. Petruy C, Aquino FLM, Carvalho DR. Classificação do Estado Nutricional dos estudantes das escolas públicas de Curitiba utilizando a ferramenta SPSS. Rev. UNIANDRADE. 2014; 15(1): 19-30.
6. Miles MB, Huberman AM. Qualitative data analysis. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.; 1994.
7. Curitiba. Secretaria Municipal da Saúde/ Centro de Epidemiologia /Coordenação de Vigilância Nutricional. Relatório do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Escolar-2011. SME/SMS. Curitiba, agosto 2011.
8. Brasil. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2011: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Ministério da Educação; 2011.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
10. Garanhan, MC. O movimento do corpo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: uma linguagem da criança. In: Curitiba. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: saberes e práticas. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná; 2012. p.64-75
11. Junior MRA, Marques, AC. Educação Física +, praticando saúde na escola – 5ª série. Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física; 2012.
12. Pereira AM, Cesário M. Ginástica nas aulas de Educação Física: o “aquecimento corporal” em questão. Rev. Educ. Fís/UEM. 2011; 22(4): 637-49.
13. Fensterseifer P E, Silva M A. Ensaio “o novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2011;33(1): 119-134.
14. Venâncio L, Darido SC. A Educação Física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. 2012; 26(1): 97-109.
15. Silva, PCC. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino aprendizagem. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2011; 33(4): 889-903.
16. Kremer MM, Reichert FF, Hallal PC. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. Rev. Saúde Públ. 2012; 46(2): 320-6.